

Vivendo o nosso dia a dia à luz do Segredo de Fátima

*Extractos de uma entrevista recente ao
Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)*

Há pessoas que dizem: “O Vaticano não vai revelar o Terceiro Segredo; não vamos conseguir nada por eles. Então, porque é que não continuamos a viver as nossas vidas como fizemos até agora, fazendo o melhor que pudermos, e não nos deixamos de preocupar com isso?”

Vamos aqui tratar desta questão: O Terceiro Segredo é importante para nós? E, mesmo se o Vaticano não o revelar, que diferença faz para nós?

Em primeiro lugar, a Santíssima Virgem pensou que era importante para nós recebermos o Segredo. Pensou que era tão importante que justificava pôr em risco as vidas de três crianças: Jacinta, Francisco e Lúcia. Se Ela não quisesse pôr as suas vidas em risco, bastava não lhes dizer o Segredo, e o Administrador de Ourém não os teria levado para a cadeia em Agosto de 1917 nem os teria ameaçado de morte para que o revelassem.

Era tão importante que Nossa Senhora insistiu para que fosse escrito. A Bem-aventurada Virgem Maria apareceu à Irmã Lúcia em 2 de Janeiro de 1944 para lhe pedir expressamente que escrevesse o Segredo, precisamente porque Ela não queria que a Irmã Lúcia fosse para o túmulo sem deixar um registo escrito do Terceiro Segredo. Nossa Senhora quer que o Terceiro Segredo seja conhecido. Portanto, o Segredo é importante.

Conhecer o Terceiro Segredo salvará almas!

A Santíssima Virgem deixou uma Mensagem em 1917, e uma parte muito importante da Mensagem está nesse Segredo. Ela quer que conheçamos o Segredo para podermos salvar as nossas almas.

O Papa João Paulo II, quando foi a Fátima em 1982, disse: “Poderá a Mãe, que deseja a salvação de todos os homens, com toda a força do seu amor que alimenta no Espírito Santo, poderá Ela ficar calada acerca daquilo que mina as próprias bases desta salvação?” E o Papa respondeu à sua própria pergunta: “Não, não pode.”

A base da nossa salvação, entre outras coisas, é a Fé Católica. A Fé Católica está a ser minada e a Santíssima Virgem *sabe* disso. Ela vê-nos em perigo e fala. Mas onde está o que Ela nos diz? Está no Segredo. Ela vê que a nossa salvação eterna está em grande perigo, e se Ela nos puder dar as informações que precisamos de saber, ficaríamos alerta. Ficaríamos à defesa.

O facto é que Ela está a dizer-nos que um terço do clero está a trabalhar para o demónio. Sabemos isto por causa do que João Paulo II disse em 13 de Maio de 2000. O

Segredo fala da apostasia na Igreja que começa por cima e que seduz a terça parte do clero católico para trabalhar para o demónio. E por causa destes clérigos ao serviço do demónio, muitas almas que em circunstâncias normais se salvariam irão para o inferno.

Se os fiéis soubessem que o Segredo dizia isso, pelo menos teriam cuidado em não dar atenção a toda a gente, só porque usam cabeça. Pode acontecer que alguém pergunte: “Bem, e o Senhor Padre Gruner?” A minha resposta é simples: “Vejam se o que eu digo é ou não o mesmo que a Igreja Católica sempre ensinou.”

Se não lhes disser o que a Igreja sempre ensinou, então não prestem atenção ao que eu digo. Se a Igreja ensinou sempre que devem manter a Fé infalível, mesmo contra um padre, um Bispo, um Cardeal, ou até mesmo o Papa, então DEVEM fazê-lo.

Há Cardeais, Bispos e padres a dizer coisas contra a Fé? Parece que sim. Por exemplo, o Cardeal Kasper disse em Fevereiro de 2001: “... hoje já não compreendemos o ecumenismo no sentido de um regresso, pelo qual os outros seriam ‘convertidos’ e voltariam a ser ‘Católicos’. Isto foi expressamente abandonado no Vaticano II.” Esta afirmação do Cardeal Kasper é directamente oposta ao dogma católico infalível, três vezes definido, de que “fora da Igreja não há salvação.”

Estas e outras declarações são escandalosas. O Cardeal Kasper devia ser demitido, e não só despromovido do seu cargo de Cardeal. Devia ser reduzido ao estado de leigo pelas coisas que tem dito. Mas isto não acontece.

É por isso que a Irmã Lúcia nos disse: “Não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre, para todo o mundo; nem esperemos também que tal apelo venha da parte dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem sequer, ainda, das Congregações Religiosas. Não. Nosso Senhor usou já muitos destes meios e ninguém fez caso deles.”

Demasiados Católicos pensam: bem, eu estou bem; estou a fazer o que o clero católico me diz que faça. Infelizmente, nestes tempos extraordinários não se deve seguir este critério. Na apostasia dos dias de hoje, não podemos avaliar quais declarações são católicas e aceitáveis pelo que as pessoas fazem na Chancelaria, ou no Vaticano. O nosso critério deve antes ser este: avaliar todas as coisas pelo que a Igreja Católica ensinou *sempre*. É por isto que é importante para nós *conhecer* o conteúdo do Segredo.



Sabei que estais em perigo!

Estamos no tempo da apostasia, e o Cardeal Ciappi deu a conhecer que o Terceiro Segredo fala da apostasia na Igreja, que começará pelo cimo. Disse ele: “a” apostasia. Só há “uma” apostasia de que se fala nas Sagradas Escrituras. E estamos agora a viver nesse tempo. Temos as Sagradas Escrituras há 2000 anos, mas Nossa Senhora de Fátima disse que essa profecia se aplica a hoje.

É por isso que devemos estar alerta, particularmente nestes tempos. Não é que os Católicos de outros tempos não tivessem necessidade de estar alerta; mas hoje, agora que a apostasia caiu sobre nós, devemos estar alerta. É por isto que o Segredo deve ser revelado. Se as pessoas tivessem acesso ao Terceiro Segredo, veriam o perigo a aproximar-se.

A própria Irmã Lúcia, na sua entrevista com o Padre Fuentes em 26 de Dezembro de 1957, antes de ser silenciada, disse: “o demónio está travando uma batalha decisiva”; o demónio pensa que vai ganhar. Alguns teólogos criticam esta afirmação, dizendo que o demónio sabe que Deus lhe disse que vai perder, que a sua cabeça será esmagada pelo calcanhar da Mulher, isto é, pela Bem-aventurada Virgem Maria.

Respondemos assim: nós sabemos que o demónio há-de perder o combate. Sabemos que Nossa Senhora há-de esmagar-lhe a cabeça. Mas as Escrituras também dizem que “a iniquidade enganou-se a si própria”. O demónio enganou-se a si próprio. Pensa que vai ganhar, apesar de Deus ter predito, sem margem para dúvida, que o demónio há-de perder. Por isso, o demónio, neste combate final, engana-se a si próprio e aos seus seguidores, dizendo que vai ganhar. E assim, o demónio está ansioso por este combate final que está a aproximar-se. Uma das manobras táticas mais importantes para ele levar a cabo neste momento é destruir o maior número possível de membros do clero católico.

A Irmã Lúcia sublinhou que o demónio sabe que tem muito pouco tempo, e que o que lhe faz ganhar mais almas do que qualquer outra coisa é a queda do clero católico. Em 1957, ela praticamente predisse que o clero seria dizimado; pois havia 450.000 padres em 1965, no fim do Concílio, e dez anos mais tarde, o clero católico diminuiu para 405.000.

Pelo contrário, o número de Católicos no mundo tem aumentado. Havia setecentos milhões de Católicos em 1965 e hoje há mais de mil milhões; mas há menos padres para os guiar. Continuamos a ter 405.000 padres católicos. Nunca chegámos a recuperar os cinquenta mil que abandonaram o seu ministério!

Mas há pior: temos também muitos e muitos clérigos que se dizem católicos, mas que se mantiveram no seu ministério para ensinar doutrinas falsas e heresias e para promover a corrupção através do seu próprio modo de vida.

A Santa Bíblia diz-nos que um dos quatro pecados que bradam aos Céus por vingança é o pecado da sodomia, o pecado da homossexualidade. O facto de o demónio ter conseguido que um certo número de padres pratique este estilo de vida desprezível mostra a força que já alcançou. E o facto de eles terem conseguido esconder-se durante tanto tempo, enquanto espalhavam a corrupção por entre o clero, mostra o grande perigo em que estamos.

O que fazer?

A solução não é, certamente, ver-nos livres do clero católico, como alguns poderiam sugerir. Não! O clero católico faz parte dos Sete Sacramentos, que são necessários para a salvação. Precisamos é de distinguir entre bons e maus padres católicos. Precisamos de rezar pelos padres, pelos Bispos, pelos Cardeais e pelo Papa, porque, como é natural, o demónio ataca-os mais.

João Paulo II, quando foi a Fátima no ano 2000, beatificou Jacinta e Francisco. Na sua homilia, referiu-se ao Capítulo 12, versículos 1 a 4, do Apocalipse. O primeiro versículo começa com estas palavras: “Apareceu no Céu um grande sinal, uma Mulher vestida de sol, com a lua a Seus pés, e na Sua cabeça um diadema de doze estrelas.” É a Santíssima Virgem. Os versículos 3 e 4 falam do dragão. O dragão enfrentou a Mulher vestida de sol, e estava furioso com Ela, e usou a cauda para arrastar um terço das estrelas do Céu, isto é, padres, Bispos e Cardeais católicos.

Como é que sabemos que estas estrelas representam o clero católico? Porque é que S. João lhes chama estrelas do Céu? É muito simples. Nos tempos antigos, usava-se

uma estrela para se encontrar o caminho do porto. O “porto” para onde estamos destinados a ir é o Céu. Assim, as estrelas do Céu são o clero católico. São as estrelas que indicam o nosso caminho para o porto celestial. Diz o Velho Testamento que os lábios do sacerdote são para guardar sabedoria. Portanto, se o padre está a proceder bem, guardará a sabedoria, ensinará a sabedoria, e as pessoas que o ouvirem saberão encontrar o seu caminho para o porto celestial.

Alguns padres estão confusos ou enganados, e não estão necessariamente a trabalhar para o demónio. mas a terça parte deles *está*. Por isso, temos que distinguir entre eles. Não podemos seguir ninguém que ensine doutrinas falsas, mesmo que esteja com boas intenções, mesmo se for ignorante.

Não é inconcebível que até um Papa possa ensinar doutrinas falsas. E isto não contraria o dogma da infalibilidade. O Papa João XXII, nos anos de 1330 a 1334, pregou heresia; mas não a ensinou a toda a Igreja. Não invocou a sua infalibilidade. De facto, João XXII foi corrigido durante vários anos por teólogos preocupados, que eram fiéis à doutrina católica perene. E ele retractou-se e deixou os ensinamentos falsos que tinha feito antes de morrer em 1334. Um Papa pode ensinar doutrinas falsas? Sim, pode acontecer. Já aconteceu no passado, e não somente no caso de João XXII. É raro, mas pode acontecer.

O que é apostasia?

Nestes tempos de apostasia, desde 1960, estamos a viver no período do Terceiro Segredo, e o Cardeal Ciappi disse-nos que o Terceiro Segredo nos avisa contra a apostasia. Apostasia é uma palavra grega que significa “rebelião”. Um erudito das Escrituras disse-me uma vez que a grande apostasia predita nas Escrituras será um afastamento geral da crença na Fé Católica, mas também uma recusa em viver como bons Católicos. Todos os seres racionais seguem a primeira razão: a recta razão ou a razão errada. A maior parte das pessoas segue o que os seus pensamentos lhe dizem que veja, da mesma maneira como usamos os nossos olhos para vermos para onde vamos. Quando decidimos fazer alguma coisa, em primeiro lugar fazemos um plano; tomamos uma decisão — é para ali que quero ir, é isto que quero fazer — e em seguida pomo-la em prática.

Assim, se tivermos doutrinas falsas em lugar da verdadeira Fé, vamos para a apostasia. Mas alguns dirão: “Bem, eu sou uma pessoa boa, não compreendo isto tudo sobre a doutrina, acredito no que acredito. Enquanto formos boas pessoas, iremos para o Céu. Para que é que precisamos destes pormenorinhos doutriniais?”

Como resposta, recordemos que Nosso Senhor disse a Pilatos: “Foi por isto que vim ao mundo: *para dar testemunho da verdade.*” O principal é que Nosso Senhor morreu *para testemunhar a verdade.* Portanto, a verdade é importante. A doutrina, isto é, a verdade revelada por Deus, é importante.

Porque é que as pessoas do nosso tempo estão a cair na apostasia? Porque não têm amor à verdade. Por isso, Deus está a enviar uma influência enganadora por entre as pessoas, porque não amam a verdade. (2 Tess. 2:10) A verdade é um valor primário. Se não amamos a verdade, tudo o que fizermos não conta para nada. Temos que amar a verdade. Temos que procurar a verdade.

Conhecer a verdade

Como é que nós conhecemos a verdade? Como Católicos, conhecemos a verdade pelo que a Igreja Católica definiu infalivelmente. Assim, se alguém contradisser uma definição infalível, não pode pretender honestamente que é um Católico verdadeiro. Embora possa ser ignorante, porque nem sequer sabe o “ABC” do Catolicismo.

O próprio S. Paulo disse: “*Mas mesmo que nós, ou um anjo do Céu, pregar-vos um evangelho diferente do que nós vos pregámos, seja anátema.*” (Gal. 1:8) Isto é, seja amaldiçoado, seja lançado ao inferno; não tendes nada a ver com ele.

Como é evidente, ensinar uma doutrina diferente da que foi ensinada por Cristo através dos Apóstolos é mau para nós. S. Paulo amaldiçoa-nos com o inferno por isso. Ora bem, S. Paulo, tal como eu, certamente esperaria que nos arrependêssemos, que mudássemos de doutrina, que regressássemos ao conhecimento e ao ensino da verdade. Mas se assim não fizermos, então o nosso destino é estar contra Deus, estar contra o que Deus representa, e estar contra Jesus Cristo. Cristo morreu na Cruz para nos dar a verdade, e nós estamos a calcá-la aos pés quando dizemos que a verdade não interessa. Por isso é que a Igreja Católica ensina infalivelmente que os hereges e os que se recusam a aceitar a verdade irão eternamente para o inferno se não se arrependerem.

O aniquilamento da Fé é pior do que o aniquilamento de nações

O Bispo Amaral, antigo Bispo de Fátima, depois de consultar a Irmã Lúcia, ao falar do Terceiro Segredo, disse que não trata de mísseis SS-20, mas que diz respeito antes à Fé. Então o que significa o aniquilamento das nações? O aniquilamento físico é uma coisa horrível, e eu não quero minimizá-la, mas não se pode comparar com a perda das almas para a eternidade.

Assim, por exemplo, se um país é aniquilado por mísseis, muita gente morrerá, é certo, e sofrerão uma morte horrível; mas se estiverem em estado de graça, irão para o Céu e o seu destino estará decidido por toda a eternidade. Por outro lado, se apostatarem, isto é, se os que foram baptizados e aceitaram a Cristo *depois* O negarem e recusarem a Sua doutrina, e disserem que não interessa; as suas almas irão para o inferno por toda a eternidade.

E assim, a apostasia de uma nação é muito pior do que o aniquilamento de uma nação. E a apostasia de um continente é pior do que a apostasia de uma nação. O Terceiro Segredo fala de nações que apostatarem por completo e perderam a Fé. Tenho-me esforçado durante 28 anos para *salvar* as nações de serem aniquiladas; mas muito mais pela salvação das almas, para que não caiam na apostasia.

Jesus disse, a respeito de Judas, que teria sido melhor para ele não ter nascido. A traição a Cristo é uma coisa terrível, e traímos a Cristo ao ensinarmos doutrinas falsas, sabendo que não estamos a ensinar a doutrina da Igreja. É uma traição terrível. É verdade que os pecados pessoais são terríveis, e o problema é que corrompem os corações, e com o tempo facilitam a queda na heresia e nas doutrinas falsas, levando à promoção da obra do demónio.

Um dever solene

Como se lembrarão, o ataque a Pearl Harbor podia ter sido evitado se o Comandante-Chefe não tivesse retido informações que alertavam para um ataque planeado. Isto foi errado. Os homens e mulheres mereciam o direito a saber, para terem, ao menos, uma hipótese razoável de salvar a vida.

Considere-se agora se é ou não pior o Comandante-Chefe da Igreja Católica, o Santo Padre, não divulgar as informações que tem em sua posse, vindas do Céu, sobre os planos que o demónio tem para se apoderar das nossas almas. Por sua vez, os Bispos, tendo-lhes sido confiado as suas dioceses, têm a responsabilidade que Deus lhes deu de cuidar das almas no seu território. O Papa e os Bispos terão que responder perante Deus por essas almas. O Papa *tem a obrigação* de dar essas informações aos Bispos, para que eles as passem aos seus oficiais na linha de combate, os párocos. Da mesma maneira, cada pároco é pessoalmente responsável pela salvação das almas na sua paróquia. Assim, se o Comandante-Chefe tem informações que podem ajudar a salvar as almas, até ao nível da paróquia, e não divulga estas informações, faltou ao dever de salvar essas almas.

O risco de uma guerra não deve impedir a revelação do Terceiro Segredo

Agora compreendo que há várias razões para o Vaticano não querer revelar o Terceiro Segredo. Em primeiro lugar, porque é uma acusação contra a maior parte das mudanças feitas na Igreja desde o Vaticano II, e que ainda estão a ser impostas *de facto*. E revelar o Terceiro Segredo certamente causaria grande embaraço aos que ainda defendem as políticas e práticas perniciosas que têm sido impostas em nome do Vaticano II. Até eu ficaria embaraçado se estivesse no lugar deles. Mas, sob um ponto de vista objectivo, eles são moralmente obrigados a comunicar-nos esta verdade, o Terceiro Segredo, para que nos possamos defender convenientemente.

Santo Afonso diz-nos que um padre católico que é pároco é obrigado a dar os Últimos Sacramentos a um paroquiano. E deve fazê-lo, mesmo que esse paroquiano esteja num local perigoso. Sendo necessário, o padre deve arriscar a vida para dar os Últimos Sacramentos aos paroquianos. É uma obrigação pessoal: Desculpe a inconveniência, Senhor Padre, desculpe tê-lo colocado nesta situação, mas foi a Providência. O seu dever é tomar conta da minha alma. Ora se isto é verdadeiro para um pároco, é muito mais verdadeiro no caso do pastor de uma diocese, que é o Bispo, ou do pastor de todas as almas da Igreja Católica, que é o Papa. Também têm o dever de arriscarem a vida, se assim for necessário, para salvar as almas dos que foram confiados a seu cargo.

Temos o direito de insistir

Um homem que aceita o cargo de Papa não aceita sob a ameaça de uma arma. Pode recusar. Mas a partir do momento em que o aceita, tem o dever de cuidar do seu rebanho, de o proteger do erro, e de lhe ensinar a verdade, mesmo à custa da sua vida. E como o Segredo é obviamente algo de importante, que Nossa Senhora quer que

conheçamos para a nossa salvação e o bem do mundo, o Papa tem o dever de nos dar essa informação, e nós temos o direito de a pedir.

Estarei eu a inventar isto? Não. É um dogma católico definido. De facto, foi definido duas vezes; a primeira vez foi em 1274, no Segundo Concílio de Lyon, que disse que os fiéis têm o direito de recorrer directamente ao Papa em assuntos referentes à jurisdição eclesiástica.

“Perigos para a Fé”

Em 1984, perguntaram ao Cardeal Ratzinger porque é que o Terceiro Segredo não fora revelado. E ele deu uma resposta, que foi publicada e dizia assim:

“Porque não acrescenta nada ao que um Cristão deve saber sobre o que vem na revelação: isto é, uma chamada radical à conversão; a importância absoluta da História, os perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e portanto do mundo.”

Também disse que se refere aos últimos tempos, e disse-nos que estava contido nas Sagradas Escrituras, ou seja, os acontecimentos preditos para o fim dos tempos — castigos terríveis que já começaram a acontecer e irão acontecer num futuro próximo, ainda nas nossas vidas. Chegámos a um ponto determinado da História, e *já* lá estamos. Este ponto foi predito nas Sagradas Escrituras, e *devemos fazer alguma coisa sobre isso, e já*. Devemos converter-nos já, porque, se não o fizermos, seremos arrastados juntamente com os outros para a apostasia geral que nos rodeia.

Nosso Senhor disse: “Vós sois o sal da terra”. Isto quer dizer que os Católicos fiéis e praticantes — membros da Sua única Igreja verdadeira — são o sal da terra. Mas Nosso Senhor avisou-nos de que, se o sal perder o seu sabor, não servirá senão para ser deitado fora e calcado aos pés.

Portanto, se algum de nós perder a Fé, ou deixar de a viver, se sucumbirmos à apostasia geral de hoje, se perdermos o nosso gosto para com Deus, se deixarmos de ser uma protecção contra o pecado, então seremos deitados fora, seremos calcados aos pés, se não nos arrependermos.

E quanto mais Católicos perderem o sal, isto é, se afastarem da Fé, tanto menos influência católica haverá no mundo, tanto mais triunfará o demónio, e todo o mundo cairá no pecado e na ruína. Assim se vê como os perigos para a Fé são realmente perigos para a vida do Cristão e, portanto, para a vida do mundo.

E porquê o perigo para o mundo? Porque Nosso Senhor teria poupado Sodoma e Gomorra se lá tivesse encontrado cinco homens justos. Mas se o sal perder o sabor, não ficará nenhum justo para implorar a misericórdia de Deus contra o castigo divino. É por isto que Nossa Senhora de Fátima avisou que Deus castigará todo o mundo (se não nos arrependermos) por meio de guerras e de castigos divinos vindos do Céu.

Como pode tudo isto caber nas 25 linhas do Terceiro Segredo?

Como sabemos, o Bispo Venâncio, Bispo Auxiliar de Fátima, teve nas mãos em 1957 o envelope lacrado que continha o Segredo. Segurou o envelope contra a luz para tentar ver o conteúdo, e disse mais tarde que o Segredo estava numa folha de papel e consistia em cerca de 25 linhas.

As 25 linhas do Terceiro Segredo podem cobrir tudo o que eu disse muito simplesmente, fazendo referência às Sagradas Escrituras. Porque é que os Papas que foram a Fátima citaram o Capítulo 12, versículo 1 do Apocalipse? A encíclica do Papa Paulo VI, publicada na ocasião da sua visita a Fátima em 13 de Maio de 1967, começa com as palavras “*Signum Magnum*”. Isto é, a encíclica começa por citar as palavras do Apocalipse, Capítulo 12: “Vi um grande sinal nos céus, uma Mulher vestida de sol.” E quando João Paulo II lá foi, uns 33 anos depois, citou *exactamente o mesmo versículo*. E porquê? Porque estava certamente citado no Segredo, assim como outras passagens foram citadas.

O Cardeal Ciappi falou da grande apostasia da Igreja, que começaria no cimo. Porque é que se referiu à grande apostasia? Porque o Segredo fala *da* grande apostasia que está nas Sagradas Escrituras. O Cardeal Ratzinger disse em 1984: “Sim, li o Segredo. As coisas contidas neste ‘Terceiro Segredo’ correspondem ao que foi anunciado nas Escrituras.” E como sabe isso? Porque o Segredo lho disse. Aqui está como se pode comprimir tanto numa passagem tão curta, de 25 linhas, do Segredo; porque faz referências directas às Sagradas Escrituras.

Portanto, é muito simples ver como há uma relação entre perder a Fé, o perigo para a vida do Cristão, e o perigo para o mundo. Tudo está contido na parábola de Nosso Senhor sobre o sal que perdeu o sabor.

O que é que a Santa Missa tem a ver com a segurança do mundo?

O Santo Padre Pio disse que seria mais fácil o mundo existir sem sol do que sem o Santo Sacrifício da Missa. O que tem isto a ver com o Segredo? É muito simples: Todos sabem que se o sol não existisse, se o sol parasse de irradiar calor e luz, todos nós morreríamos gelados em pouco tempo. Não podemos existir sem o sol. Foi assim que Deus fez o mundo; foi para isso que Deus fez o sol. Mas se isto é verdade quando ao sol e a nossa vida física na terra, ainda é *mais* verdade quanto à Igreja e às almas no mundo, que não existiriam sem a Missa.

Porque é que pensamos que somos bons? Pensamos que somos amáveis e pacientes, que suportamos as faltas dos outros, e esperamos que os outros façam o mesmo quanto a nós. Mas donde é que isso vem? Não vem de nós; vem de Deus. Vem da graça que é dada a nós, e até aos não-Católicos, até aos que não são crentes, até aos pagãos (na forma de graças determinadas). Recebemos esta bondade, esta graça de Deus, através do Sacrifício de Cristo. E assim, se omitirmos o Sacrifício da Missa, que é o sacrifício da Cruz apresentado de novo, omitimos o meio de graça mais importante que foi dado ao mundo.

Sem Graça — não há paz

Devido à falta de graça que prevalece no mundo sem a Santa Missa, a primeira coisa natural (se se lhe pode chamar “natural”) é a humanidade começar a matar-se entre si, porque então cada homem se torna o seu próprio deus, cada homem se considera a si próprio o centro do universo; e quem não concordar com ele será liquidado.

Há um ditado com um certo cinismo, segundo o qual “a razão que é mais forte é sempre a recta razão” — por outras palavras, quem for o mais forte será considerado como tendo “razão”. E estes “mais fortes” atacarão os outros, para que os “mais fortes” não sejam atacados primeiro. E aqui temos uma receita para a destruição de todo o mundo, ficando um homem de pé porque era o mais forte e já não tinha mais ninguém para matar. E isto aconteceria por causa das pessoas viverem sem graça.

Então, o que pode uma pessoa fazer para evitar isto? Muito! Talvez não se tenha apercebido disto até agora, mas tem um papel muito importante a desempenhar. Deus não o deixou à margem dos acontecimentos. Mais ainda, Deus espera que faça alguma coisa.

Os leigos são obrigados a defender a Fé, assim como o Papa e o clero

A maior parte dos leigos não compreende que também têm uma obrigação de manter o bem comum da Igreja Católica. A Igreja é hierárquica — sim, há um Papa, e sim, há Bispos, e sim, há padres. Mas temos que compreender que os fiéis, pelo seu baptismo, são um sacerdócio real. Isto não se pode confundir com o sacerdócio ministerial; mas, pelo seu baptismo, os leigos foram elevados; receberam uma vida sobrenatural da graça. E através dessa graça, tomaram a obrigação de defender a sua Fé. Ora bem, essa obrigação baptismal de defender a sua Fé, pelo menos no que se refere a eles, é primordial. É mais importante que o respeito que devem ao padre. É mais importante do que o seu respeito pelo Bispo. É mais importante do que o seu respeito pelo Papa, neste sentido: se um padre, Bispo ou Papa fizer alguma coisa contrária à Fé, o Católico tem o dever de lhes resistir.

O Católico deve compreender quais são as suas obrigações primárias, e pela sua Confirmação aceita a obrigação de *defender* a Fé: não só para si próprio mas também para os que o rodeiam, na medida das suas possibilidades. Essa obrigação é sagrada. A obrigação de defender a Fé tem precedência sobre a obrigação que um padre deve a um Bispo que lhe pedisse que fizesse alguma coisa, fosse ela o que fosse, contra a Fé. A obrigação em prol da Fé tem precedência sobre a obrigação que um religioso deve a um seu superior que lhe pedisse que fizesse alguma coisa, fosse ela o que fosse, contra a Fé. A obrigação de defender a Fé, que um Católico recebe no seu Baptismo e Confirmação, é maior do que qualquer obediência que deva a um superior eclesiástico, seja ele quem for.

Ora bem, S. Tomás diria que, se não estivermos intelectualmente preparados para defender publicamente a Fé, devemos deixar que pessoas mais capazes o façam, para que a nossa fraca defesa não pareça dar a ideia de que a verdade está a ser derrotada.

Mas quem tiver a respectiva capacidade ou posição na vida, tem que defender a Fé e *não pode nem deve* esconder-se atrás do silêncio.

Ele, porém, não está a dizer que não temos a obrigação de defender a Fé. Mesmo se não formos grandes oradores, há muitas e muitas maneiras de defendermos a verdade, segundo os talentos que Deus nos deu. Todos somos chamados a conhecer e a viver a Mensagem de Fátima na nossa vida quotidiana. Todos somos chamados, na medida do possível, a fazer conhecer *toda a* Mensagem de Fátima aos que nos rodeiam. Fazer isto ajudará muito a vencer a apostasia que avassalou o mundo. E nesta defesa de Fátima e na defesa da Fé Católica, nunca podemos desistir.

Deus envia profetas para nos ajudar quando precisamos de corrigir a nossa visão, e em especial quando estamos a ser mal conduzidos. S. Tomás diz-nos que Deus envia profetas a todas as gerações. Nós *precisamos* da profecia de Fátima. Não podemos desprezá-la. Se a desprezarmos, estamos a arriscar a nossa própria salvação eterna.

Temos o direito e a obrigação de enviar uma petição ao Papa

O leitor, como leigo católico que é, tem um património de valor incalculável, que lhe foi dado pelo próprio Deus; o dom da profecia dado em Fátima. Tem o *direito* de saber de que trata essa profecia, e o Papa tem a obrigação de lha revelar.

Tem o direito de enviar uma petição ao Papa. Se não o fizer, não está a cumprir o seu dever de pedir, quando sabe que o pode fazer. Precisa dessa informação que está a pedir, ou seja, do Terceiro Segredo, para proteger a sua alma da apostasia insidiosa que neste momento nos rodeia.

Entretanto, enquanto esperamos pela revelação total do Terceiro Segredo, devemos fazer como S. Vicente de Lérins disse:

“E se algum novo contágio procurar envenenar, não apenas uma pequena parte da Igreja, mas toda a Igreja ao mesmo tempo, então o seu maior cuidado [do Católico] deve ser, mais uma vez, seguir o que é antigo, que, como é evidente, não pode ser seduzido por alguma novidade enganadora.”

A Igreja é Católica, não só porque é universal, sobre todo o mundo, mas é Católica porque é universal no tempo. É a mesma Fé, as mesmas práticas, desde o tempo de Cristo até ao fim dos tempos. E quando todos à nossa volta escolhem o mal, nós, pelo menos, vendo o que os nossos antecessores fizeram, sabemos que estamos seguros e no bom caminho.

Malachi Martin, que leu o Terceiro Segredo, disse na rádio a milhões de pessoas, no programa de Art Bell, que, se o Segredo fosse revelado, as igrejas ficariam cheias, as catedrais ficariam cheias, as filas para a confissão seriam muito longas, e as pessoas estariam nas igrejas a bater no peito, por causa do que o Segredo lhes dizia.

Porque o Terceiro Segredo não é só para os Papas e para os Bispos, é para todos nós. Fala da necessidade de nos emendarmos, do perigo em que todos estamos de ir para o inferno, por causa dos pecados que cometemos nestes tempos. Como disse a Irmã

Lúcia: “A minha missão não é indicar ao mundo os castigos materiais que decerto virão sobre a terra se, antes, o mundo não fizer oração e penitência. Não. A minha missão é indicar a todos o perigo iminente em que estamos de perder para sempre a nossa alma, se persistirmos em continuar agarrados ao pecado.” Se não o fizermos depressa, o mundo sofrerá dores horríveis, como nunca antes se viu na história da humanidade. E, o que ainda é pior, milhões de almas irão para o inferno por toda a eternidade.

Contra factos não há argumentos

S. Tomás diz-nos: “Contra factos não há argumentos.” Já possuímos factos suficientes, documentados em muitos lugares, incluindo em *O derradeiro combate do demónio*, que aponta 11 factos diferentes que provam que deve haver dois documentos referentes ao Terceiro Segredo. O que o Vaticano revelou em 26 de Junho de 2000 não é todo o Terceiro Segredo.

O Terceiro Segredo é o que vem a seguir às palavras “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé, etc.” Aquele “etc.” não foi dito por Nossa Senhora, mas foi acrescentado pela Irmã Lúcia para marcar o lugar das palavras de Nossa Senhora no Terceiro Segredo. Sabemos que a palavra “etc.” não é de Nossa Senhora, não só pelo texto manuscrito original da Irmã Lúcia, mas também porque ninguém que esteja a fazer uma declaração importante, e muito menos a Mãe de Deus, cuja eloquência e domínio da linguagem superam o maior orador ou poeta, termina com um “etc.” É óbvio que estamos perante uma frase que não está completa, que há mais qualquer coisa a seguir. O que o Vaticano nos deu não está completo. Não contém *palavras* de Nossa Senhora.

O Padre Schweigl disse-nos que há, de facto, duas partes do Terceiro Segredo. (Há um Segredo dividido em três partes. A terceira parte do Segredo está dividida em duas partes.) A primeira parte do Segredo refere-se à Fé. A segunda parte do Terceiro Segredo refere-se ao Papa. A descrição da visão revelada em 26 de Junho de 2000 descreve o que irá acontecer ao Papa por não ter obedecido a Nossa Senhora de Fátima, por não ter feito a Consagração da Rússia. Esta é a segunda parte do Terceiro Segredo. Mas a primeira parte é o que o Cardeal Ratzinger nos disse — refere-se aos perigos para a Fé — à perda eventual da Fé que leva à apostasia que vem do cimo, do Vaticano, o que, por sua vez, leva ao perigo para as vidas dos Cristãos (isto é, dos Católicos), incluindo o Papa, e finalmente ao perigo para o mundo.

Isto, a propósito, não acontece só ao Papa. Se é terrível para o Papa, também é terrível para os padres e os Bispos, e ainda para os leigos. Esta parte está na visão.

Tudo isto está a acontecer por causa da apostasia, por causa da perda da Fé. Tornaram-se apóstatas, e por essa razão estão a ser castigados por meio das forças anti-Deus, que trabalhar para o demónio. Não interessa muito se se trata do comunismo, da maçonaria, da Nova Ordem Mundial, das superstições da Nova Era, ou do que quer que se chamem. O ponto da questão é que estão a ser castigados. Assim como Deus usou os Babilónios para castigar os Judeus, por terem sido infiéis, Deus usa até os pagãos, até os povos que odeiam a Deus, para castigar o povo de Deus pela sua infidelidade. É o que aqui vemos, e isto faz parte do que não nos foi revelado do Terceiro Segredo. É sobre a apostasia e sobre a Fé, e como esta se está a perder.

Acontece que quase toda a gente está a escorregar gradualmente para a apostasia, e ninguém levanta a voz; excepto a Bem-aventurada Virgem Maria. Ela apareceu em Fátima para nos avisar. Vê-nos em risco de perdermos as nossas almas. Vê que a própria base da nossa salvação está a ser minada. Sim, Ela levanta a voz, mas as pessoas a quem Ela se dirige silenciaram-na.

Por isso, segundo Malachi Martin, é que Ela apareceu em Garabandal. É verdade que o Bispo de Garabandal disse que não acreditava que as aparições fossem sobrenaturais, mas acrescentou que não havia nada na Mensagem de Garabandal que fosse contrário à Fé e à moral, e que encorajava práticas piedosas aprovadas pela Igreja, como rezar o Rosário, usar o Escapulário do Monte Carmelo, visitar o Santíssimo Sacramento e rezar pelos padres católicos. E como Malachi Martin sabia o Terceiro Segredo e sabia a Mensagem de Garabandal, estava a dizer-nos que o Terceiro Segredo se continha na Mensagem de Garabandal. A coisa mais espantosa em Garabandal é a afirmação de que “muitos Cardeais, Bispos e padres vão para o inferno, arrastando muito mais almas com eles”.

O antídoto para a apostasia: Rezar o Rosário

Como a Mãe amorosa que é, a nossa Santíssima Mãe deu-nos também a solução para o problema em que estamos. Deu-nos o antídoto, sabendo, porque o Céu tudo sabe, que a Sua Mensagem e os Seus pedidos ao Papa e aos Bispos seriam ignorados.

O antídoto, claro é o Santíssimo Rosário. Cada vez que Nossa Senhora apareceu em Fátima, pediu-nos que rezássemos ao menos o Terço. “Meus filhos, continuai a rezar o Terço.” “Rezem o Terço todos os dias.” “Os fiéis devem rezar o Terço.”

Porquê? Porque Ela, na Sua sabedoria celestial, sabe como *precisamos* do Rosário. Nossa Senhora prometeu a S. Domingos que o Rosário seria poderoso contra a heresia; o Rosário venceria o vício, diminuiria o pecado e dominaria a heresia.

Hoje em dia, o modernismo espalhou-se por todo o lado. Dizia S. Pio X que o modernismo é a mistura de todas as heresias. É a cloaca de todas as heresias, que nos atacam todas juntas, e nós estamos agora a viver durante este ataque; e o resultado foi que o modernismo entrou agora em muitos membros da Igreja, sem eles darem por isso.

Alguns deles estão em boa fé, e outros actuam de má fé; mas não nos surpreendamos se encontrarmos alguém, mesmo de boa fé, a difundir alguma heresia modernista. Estamos rodeados pela heresia. *Precisamos* de uma vacina especial; e Nossa Senhora deu-nos a vacina. Porque disse: “Aqui está um remédio, rezem o Rosário todos os dias.”

Antes de mais, precisamos de rezar o Rosário todos os dias para salvar as nossas almas. Disse a Irmã Lúcia: “Seremos salvos todos juntos ou seremos condenados todos juntos.” “Com o Santo Rosário nos salvaremos, nos santificaremos, consolaremos a Nosso Senhor e obteremos a salvação de muitas almas.”

Rezemos o Rosário, especialmente neste tempo de apostasia. É a nossa primeira linha de defesa. Não precisamos de que um Papa, Cardeal, Bispo, ou padre nos diga que o rezemos. Ninguém nos pode proibir de o fazermos. Devemos rezar o Rosário. É essencial à Mensagem de Nossa Senhora. Como disse Nossa Senhora de Fátima com tanta eloquência: “Só Nossa Senhora do Rosário lhes poderá valer.”